

Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA ROTINA DOS ENFERMEIROS: VIOLÊNCIA OCULTA AO ATENDIMENTO

Relatoria: PAULA DANIELLA DE ABREU
Thiago Henrique Lopes e Silva

Autores: Viviane Rolim de Holanda
Maria Amélia de Souza
Eliane Rolim de Holanda

Modalidade: Pôster

Área: Ética e legislação em enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Nos últimos anos a criança vem sendo alvo da mídia brasileira e destaque em programas jornalísticos, tal audiência ocorre em razão a fatos lamentosos de violência, abuso e exploração infantil. Ações imprudentes e negligentes que antes eram restritas ao lar e pouco conhecidas, hoje, são de grande debate crítico no meio social. Assim, o direito da criança, aos poucos, está sendo interesse de concretização e são explanados em disposições que citam os artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com base em artigos científicos retirados da biblioteca virtual de saúde, informações colhidas no Estatuto e observações no âmbito hospitalar. A coleta dos dados ocorreram no período de março a junho do corrente ano. Objetivo: Divulgar a importância da utilização do instrumento de notificação, para o controle da violência contra crianças e adolescentes. Discussão e Resultados: É verídico o descaso de muitos profissionais de saúde na execução dos requisitos propostos pelo Estatuto, provavelmente por falta de conhecimento acerca desse instrumento. É relevante a atuação dos direitos, tanto quanto, um plano de divulgação acessível à sociedade, através de freqüentes discussões. Os enfermeiros devem notificar os casos de violência contra crianças para que esses sejam registrados e postos como fonte de dados epidemiológicos, além disso, temos que conhecer os aspectos éticos, legais e morais relacionados à negligência desse ato. Considerações Finais: Ratificamos a falta de adesão da maioria dos enfermeiros às normas do Estatuto, diminuindo, assim, as chances de privar menores, impotentes perante a sociedade, de todos os tipos de violência. A equipe de saúde precisa reconhecer a sua importância no combate à violência infantil, o atendimento precisa ir além dos procedimentos de enfermagem, passar a ser holístico e não negligente.